

## REPORTAGEM DE CAPA

Poluição já encolheu o espelho d'água em 21%, equivalentes a 1,4 mil piscinas olímpicas. Sem rede de esgoto, moradores jogam a sujeira nos córregos que vão para a Pampulha

## LIXO ENGOLE A LAGOA

BETO NOVAES/EM/D.A. PRESS

## MEMÓRIA

## De símbolo a vergonha

Um dos símbolos da capital mineira, a Lagoa da Pampulha foi construída com o represamento de córregos da região, em 1938, na administração do prefeito Otacilio Negrão de Lima. Mas foi no governo de Juscelino Kubistchek (1940 a 1945) que o lago recebeu tratamento urbanístico encomendado ao arquiteto Oscar Niemeyer. O projetista carioca criou o Cassino, a Casa do Baile e a Igreja de São Francisco de Assis, que recebeu ainda jardins de Burlle Marx, pinturas de Cândido Portinari, azulejos de Paulo Werneck e esculturas de Ceschiatti, Zamoiski e José Pedrosa. Em 1954, a represa rompeu na altura do aeroporto da Pampulha, inundando várias partes da estrutura. A reconstrução terminou com a inauguração do presidente Getúlio Vargas. Entre os anos 1950 e 1960, a região começou a sofrer uma intensa especulação imobiliária, pois a elite da cidade queria morar nos arredores do cartão-postal. O entorno da lagoa sempre foi usado para recreação. Muitos aproveitaram suas pistas com mais de 18 quilômetros para caminhar, correr e pedalar. Ao longo dos anos, mais atrações se somaram à orla. O cassino se tornou o Museu de Arte da Pampulha. Foram erguidos também o Estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão, o ginásio do Mineirinho, o Jardim Botânico, o Jardim Zoológico e o Parque Ecológico. A degradação se acelerou na década de 1970, com a proliferação de caramujos transmissores da esquistossomose, a proliferação de mosquitos, plantas aquáticas e cianobactérias. Em 1998, foram cinco operações de limpeza na Lagoa da Pampulha, com mais de 200 toneladas de lixo retiradas. Oitenta homens da equipe multitarrefa da SLU e de várias regionais participaram do trabalho de limpeza. Em 2004, cerca de 2.000 toneladas de lixo foram retiradas da lagoa. Atualmente, as medidas da prefeitura são meramente mitigadoras, com dragagens parciais, e a retirada de lixo e de aguapês da superfície do lago.



Esgoto do Bairro Tijuca, em Contagem, é despejado sem qualquer tratamento no Córrego Água Funda, que desemboca na Lagoa da Pampulha



MATEUS PARREIRAS

O lixo e o esgoto levados pelos oito córregos que deságuam na Pampulha são responsáveis pela redução de 20% do porte da lagoa nos últimos 20 anos, de acordo com o Atlas da Qualidade da Água do Reservatório da Pampulha. Dos 13,75 milhões de metros cúbicos totais, foram perdidos 2,75 milhões de metros cúbicos de água para o assoreamento e o depósito de lixo. O volume é comparável ao de 1,4 mil piscinas olímpicas cheias. O reflexo disso são o aparecimento de ilhas de areia e redução das profundidades em vários pontos, principalmente entre os córregos Sarandi, Ressaca, Água Funda, AABB, Olhos D'Água e Braúnas.

Dos 247,67 hectares totais de área do espelho d'água, 53,5 (21,6%) estão completamente assoreados, de acordo com o levantamento. Segundo a Copasa, cerca de 8 mil ligações de esgoto possíveis com a rede coletora das ruas não foram feitas dentro da bacia da Pampulha, o que pode indicar que toda essa gente atira seus resíduos domésticos de forma irregular, contaminando os córregos que deságuam na Lagoa da Pampulha. "Nesses lugares, as pessoas despejam os esgotos em córregos que formam a bacia da Pampulha e também na rede de escoamento pluvial, que invariavelmente chega aos ribeirões", afirma o gestor da Meta 2014 da Copasa para despoluição da Lagoa da Pampulha, Valter Vilela Cunha.

Segundo ele, 90% dessas residências se encontram em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. "Alguns bairros da capital ainda lançam esgoto de forma prejudicial na região do Córrego Braúnas, na Vila Antena, nos bairros Glória e Jacarei, por exemplo. Em Contagem, o esgoto a céu aberto corre pelas ruas dos bairros Nacional, Bom Jesus, Chácara Cotias, Morada Nova, Vila Colorado", enumera.

"Ninguém é obrigado a usar a rede da Copasa, mas essa situação de poluição extrema tem de ser freada ou a Pampulha não será despoluída até a Copa do Mundo de 2014. Há projetos da Copasa e da prefeitura para isso, no valor de mais de R\$ 200 milhões, mas o esgoto precisa parar de correr para a lagoa", afirma o biólogo Ricardo Motta Pinto Coelho, da UFMG.

Em declarações anteriores, as promotorias de Justiça do Meio Ambiente, Patrimônio Histórico e Cultural, Habitação e Urbanismo do Ministério Público Estadual (MPE) chegaram a afirmar que multariam por crime ambiental as famílias que atiram seus esgotos em córregos que



Casal Wilney e Alvaiz faz caminhada e reclama do mau cheiro da lagoa



Vizinhas, Elda e Maria são obrigadas a jogar esgoto direto no córrego

abastecem a Lagoa da Pampulha. Porém, o que muitas dessas famílias reclamam é que a própria Copasa não lhes fornece opção. Ou seja, não há rede coletora nas ruas onde vivem para esgotar seus resíduos, ainda que quisessem.

É o caso das vizinhas Elda Gomes da Silva, de 31 anos, e Maria Mercedes de Aguiar, de 67. Moradoras do Bairro Braúnas, na Região da Pampulha, elas despejam seu esgoto em tubulações individuais que desembocam no Córrego Água Funda. O curso d'água, de acordo com o Laboratório de Gestão Ambiental de Reservatórios (LGAR), da UFMG, é o que tem as águas mais poluídas, ainda que seu pequeno volume seja responsável apenas por 7% da sujeira da lagoa.

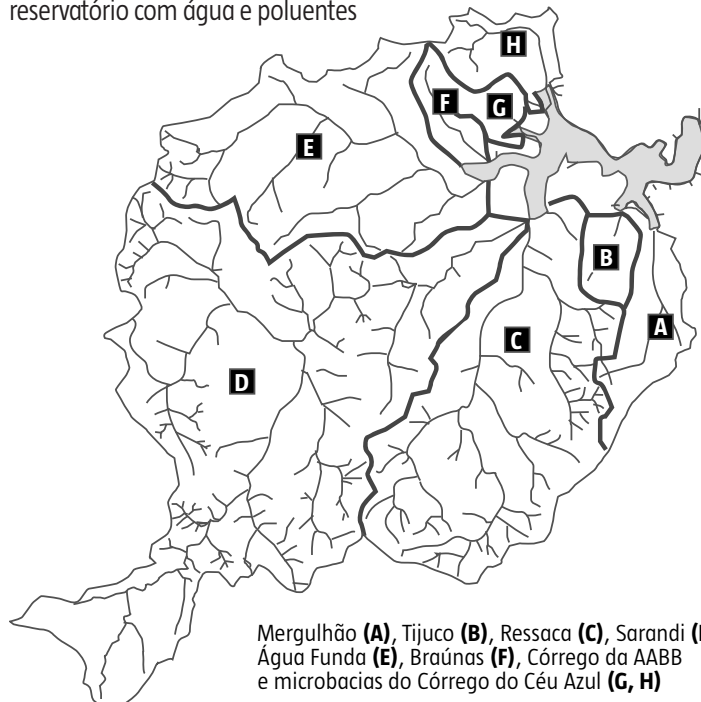
As duas moram em uma estreita rua de terra cercada por mato alto, atrás do zoológico. Quando perguntadas sobre o nome da rua onde vivem, a resposta causa espanto. "Isso daqui é uma avenida. No papel tem até esgoto e asfalto. Avenida João Batista Drumond", ironiza a dona de casa Elda Gomes. Sem

opções, ela não tem qualquer pudor em confirmar que despeja seu esgoto no ribeirão. "Jogo tudo (esgoto) aí mesmo (Córrego Água Funda). Não tenho outro lugar para jogar, porque a rede da Copasa não existe. Se tivesse rede, jogava nela. Aí, a água suja não voltava para meus banheiros e cozinha quando a chuva enche o ribeirão", reclama. "A gente não gosta de jogar o esgoto no riacho (Córrego Água Funda). O mau cheiro acaba ficando para a gente mesmo", pondera a aposentada Maria Mercedes.

**COPASA** De acordo com a Copasa, o programa Caça-esgotos, de levantamento e supressão de lançamentos clandestinos de resíduos, em conjunto com outras ações, conseguiu reduzir em 50% a poluição dos córregos Ressaca e Sarandi. Hoje, 62% do esgoto local é canalizado para a rede coletora. A empresa, contudo, não informou se há rede de esgoto nas ruas onde vivem as pessoas que alegam ser esse o motivo do despejo de seus dejetos nos córregos e ruas. A Prefeitura de

## BACIA DA PAMPULHA

Oito sub-bacias abastecem o reservatório com água e poluentes



Belo Horizonte informou que limpa os canais do Ressaca e do Sarandi uma vez por ano.

Nenhum promotor se dispôs a falar sobre a despoluição da Lagoa da Pampulha e da situação das pessoas que poluem os córregos para não pagar a taxa de esgoto – que gira em torno de R\$ 6 – ou porque não dispõem de rede coletora. O resultado é a poluição se acumulando pela lagoa, principalmente nas atrações históricas como a Casa do Baile, o Museu de Arte e a igreja de São Francisco de Assis. Pontos que moradores da cidade e visitantes costumam querer guardar recordações, mas voltam com péssimas impressões. "É uma vergonha o estado em que deixaram a Pampulha chegar. Não adianta nada ter os prédios bonitos e monumentos se estão no meio da poluição", afirma o técnico em informática Alvaiz de Oliveira Júnior, de 28 anos. Diariamente, ele caminha pela orla com a mulher, a turismóloga Wilney Almeida Carmo, de 38.

## ANÁLISE DA NOTÍCIA

## O que dizer aos turistas em 2014?

PAULO NOGUEIRA

Vergonha! Esse será o nosso sentimento em relação aos turistas que chegarem a BH para a Copa de 2014. Com certeza, vão querer conhecer o principal cartão-postal de BH, onde está o conjunto arquitetônico planejado por JK e Oscar Niemeyer e conhecido em todo o mundo. E é lá que está o Mineirão, onde haverá jogos do Mundial. O que diremos aos turistas diante da lagoa fétida? Há investimentos em hotéis e no sistema viário, mas a Lagoa da Pampulha continuará literalmente podre até 2014? Por que não é despoluída? Por falta de dinheiro, de vontade política ou de competência? Será porque esgoto não dá voto?

LEIA AMANHÃ: PROJETOS PARA DESPOLUIÇÃO

## NÚMEROS

90%

das residências que poluem a Pampulha são de Contagem

8

mil é o número de ligações clandestinas que podem estar lançando esgoto na Pampulha

“ É um absurdo nosso cartão-postal passar tantos anos abandonado desse jeito ”

■ Alvaiz de Oliveira Júnior, de 28 anos, técnico em informática



VÍDEO

Veja como a poluição do Sarandi chega na Pampulha